Araçatuba e Região
www.aracatubaeregiao.com.br

LITERATURA BRASIL LITERATURA
DE ARAÇATUBA / SP E REGIÃO — PARA O BRASIL E O MUNDO

ESCREVER... É ARTE!

ARAÇATUBA, FEVEREIRO / MARÇO DE 2015 - Ano IV - Nº 24 - PROF. PEDRO CÉSAR ALVES

MULHER E POESIA

Nas próximas semanas temos duas datas que se interagem perfeitamente:

* **Dia Internacional da Mulher** (08/03)
* **Dia da Poesia** (14/03) – e a combinação é tão aconchegante que '*as musas*' sempre serão a inspiração dos tão sonhadores poetas.

Mulher – um ser magnífico, iluminado pelo Ser Maior para dar continuidade à vida. A poesia, também magnífica em sua criação: faz-nos viajar através dos mais profundos sentimentos e, quando aborda a realidade, acorda-nos para uma verdade única: **a vida!**

NESTA EDIÇÃO

Editorial.....p.02
As mulheres são mais fortes.....p.02
A florzinha.....p.03
Soneto de Fidelidade.....p.03
Esperidião.....p.04

Pense: 'O artista deve treinar não apenas seus olhos, mas principalmente sua alma.', de ***Wassily Kandisky***

ESCREVA PARA

literaturabrasil@terra.com.br

MAIS LIVROS EM
www.aracatubaeregiao.com.br

UBE - REUNIÃO DE ESCRITORES

No próximo dia 28 de fevereiro/2015, às 9h, no '***Espaço do Escritor***', na Biblioteca Municipal 'Rubens do Amaral', em Araçatuba, SP, acontecerá a reunião mensal da UBE - União Brasileira de Escritores, Núcleo Regional de Araçatuba. Palestrante: **Hélio Consolaro** (Secretário de Cultura, Acadêmico), abordando o tema: ***DE LEITOR A NAVEGADOR*** - assunto que voltará a ser debatido na Semana de Literatura, em setembro/2015.

ANUNCIE O SEU BLOG
DIVULGUE O SEU LIVRO
ANUNCIE A SUA EMPRESA

VISITE: http://historiasenostalgias.blogspot.com.br

EDITORIAL

Falar de mulher e poesia é algo que, só de pensar, já causa frenesi: possuem doçura que envolve o homem, e ao mesmo tempo causam fortes emoções.

A mulher, ao longo da história, passou de mãe, matriarca – de dona de casa a ocupar um espaço na sociedade. Foram conquistando espaço na sociedade através de lutas ao longo dos anos até os dias atuais – e o resultado que temos é de uma mulher forte, corajosa, que enfrenta dificuldades, e que raramente desiste. É vitoriosa.

A poesia – a escrita que possui na maioria das vezes a alma feminina, não é diferente. Ao longo dos anos ganhou o seu espaço de reconhecimento: saindo da doce ilusão de se falar apenas de amor e passou, também, a falar do dia a dia, dos malefícios que a sociedade impõe. Mas de uma maneira tão nobre que, ao pegar um texto, por exemplo, de João Cabral de Melo Neto, precisamos nos atentar muito para tecermos comentários dignos do texto – ou falaremos besteiras.

Assim, nesta Edição, a nossa sincera homenagem às divas – verdadeiras mulheres que lutam pelo direito de voz numa sociedade impiamente machista!

EDITOR PEDRO CÉSAR ALVES
MTE nº 71.527-SP

08 DE MARÇO
DIA INTERNACIONAL DA
MULHER

14 DE MARÇO
DIA DA
POESIA

IMPRESSÃO
EMERGRAF IMPRESSOS GRÁFICOS
Araçatuba-SP - Fone(18) 4141-2449
Tiragem: 1.000 exemplares

literaturabrasil@terra.com.br

MULHER E POESIA

AS MULHERES SÃO MAIS FORTES

É interessante quando lemos esta citação de José Saramago, escritor português:

'Para começar, gosto das mulheres. Acho que elas são mais fortes, mais sensíveis e que têm mais bom senso que os homens. Nem todas as mulheres do mundo são assim, mas digamos que é mais fácil encontrar qualidades humanas nelas do que no gênero masculino. Todos os poderes políticos, econômicos, militares são assunto de homens. Durante séculos, a mulher teve de pedir autorização ao seu marido ou ao seu pai para fazer fosse o que fosse. Como é que pudemos viver assim tanto tempo condenando metade da humanidade à subordinação e à humilhação?'

E sabemos que pouco a pouco tudo está mudando – e ainda bem! Homens correm pra lá, pra cá, mas ao final do dia procuram um aconchego no lar: mãe, esposa, amante. Logo, não há o que discutir: são mais fortes! Assim, neste 08 de março, a essas '*nossas mulheres corajosas*' todos os votos de aplausos.

Z-TECH
Informática
www.z-techbrasil.com.br
z-techbrasil@hotmail.com
Qualidade e tecnologia para você e sua família
18 3659-1325
Rua Brasil, 356 - Centro - Bilac/SP

MASTER
CORRETORA DE SEGUROS
Av. Waldemar Alves nº 1.415
CEP 16072-495 - Araçatuba-SP
PABX:(18) 3622-5459
Fax:(18) 3624-2070
e-mail: ajmaster@terra.com.br / master.luiz@terra.com.br

NA 'PAULISTA FM' - 104.9

MEDITAÇÃO CRISTÃ

SÁBADO DAS 08h. às 09h.
1ª IGREJA BATISTA DE BILAC - SP

REFLITA

***'O** poeta é um fingidor, finge tão completamente que chega a fingir que é dor a dor que deveras sente.'*

- **Fernando Pessoa, poeta modernista português.**

TENHA FÉ EM DEUS!

A FLORZINHA!

Isabel Moura - escritora araçatubense / Membro do Grupo Experimental da Academia de Letras de Araçatuba

Há mínimas coisas neste mundo, que não damos a devida importância. Não sabemos que as mínimas, são as de maior importância. Se procuradas com muito cuidado.

Podem ser encontradas tão bem escondidas - como a pérola dentro da ostra. Quando achada causa grande alegria pelo numeroso valor.

Eram quatro horas da madrugada. Acordei sentindo um desconforto. Sai para o quintal em busca de algo que pudesse me aliviar e encher a lacuna do meu coração.

No silêncio daquela madrugada tudo dormia.

Na amplidão do infinito o luar cobria com seu brilho toda a natureza. Acompanhada da estrela da alva caminhavam para o ocaso.

Andando por entre as plantas olhando a beleza das gotinhas do orvalho, que estavam em cada flor. Respirava meu coração o perfume das flores, em-

embriagando a alma naquela paz serena. Entre todas as flores, uma pequenina fez-me convicta a observar sua importância. Em I Corintios, capítulo 1, versículo 27, diz: '...*e Deus escolheu as coisas fracas deste mundo para confundir as fortes*'. Interessante a importância.

Observando a florzinha, uma formiguinha agarrada ao pistilo, sugava a doçura do néctar. Satisfeita com o alimento saiu vagarosamente e entrou no formigueiro.

Em seguida pousa com seus pés delicados uma abelhinha, e dá início ao seu trabalho. Colheu a secreção adocicada, em seus pezinhos, levou para a colmeia para produzir o delicioso mel. Apreciado na medicina.

Já no clarear do dia, chegou a vez do beija-flor ser recepcionado. Com o seu longo bico, agulhou o saboroso líquido. Satisfeito volta para o seu ninho, os filhotes estão a espera do precioso.

A madrugada foi lentamente. No alvorecer, o Autor da Natureza deu continuidade a sua belíssima obra de arte, que nenhum outro pode fazer tão perfeita. Coloriu as nuvens no nascer do sol com a tinta da perfeição. Em revoadas, felizes chegaram as borboletas. Os passarinhos numa só voz cantando a melodia do amanhecer: agradecendo o Criador do Universo, sábio e perfeito em todas as coisas.

SONETO DE FIDELIDADE

VINÍCIUS DE MORAES

AMOR À MULHER, À POESIA

De tudo, ao meu amor serei atento
Antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto
Que mesmo em face do maior encanto
Dele se encante mais meu pensamento

Quero vivê-lo em cada vão momento
E em seu louvor hei de espalhar meu canto
E rir meu riso e derramar meu pranto
Ao seu pesar ou seu contentamento

E assim quando mais tarde me procure
Quem sabe a morte, angústia de quem vive
Quem sabe a solidão, fim de quem ama

Eu possa lhe dizer do amor (que tive):
Que não seja imortal, posto que é chama
Mas que seja infinito enquanto dure

ESPAÇO RESERVADO PARA O SEU PATROCÍNIO

ESPERIDIÃO

Hamilton Brito - escritor araçatubense / membro do Grupo Experimental, da Academia Araçatubense de Letras

Esperidião, mais conhecido por Espirdião, era capataz, uma espécie de gerente de atividades agrícolas. Nasceu ali mesmo na fazenda, um imenso pedaço de terra no qual a família Brodero operava na área agrícola e criação de gado.

Sendo filho do antigo capataz, com ele aprendeu o ofício e com a aposentadoria do pai, assumiu as sua função.

Dona Emiliana, esposa do fazendeiro, tinha por ele particular afeição. Desde o primeiro choro, passando pela queda de um cavalo na qual quebrou o braço até os dias de então, assistia-lhe com orientação e muitas vezes, intercedendo junto ao marido quando o moço aprontava das suas... E ele aprontava sempre, pois era o capeta vestindo roupa de gente.

- Emiliana, não quero mais saber do Espirdião, você se responsabiliza por ele. Mas que diabo, você perdoa tudo nesta praga.

Ocorre que o praga era competentíssimo, tudo corria como um relógio suíço e tinha a simpatia de todos os empregados da fazenda que obedeciam-lhe a tempo e hora.

Todas as noitinhas após o jantar, reuniam-se para o bate papo e as modas de viola e as cantorias, tudo acompanhado pela batidinha de limão e algumas vezes por cervejinhas que o patrão gostava de deixar no jeito. O sertão parava para ouvi-los.

Povo simples, crédulo, gostava de falar sobre fatos estranhos, almas de outro mundo e benziam-se constantemente. Era por ai que Espiridião atacava. Um dia, Claudio, o tratorista da fazenda, no meio de uma roda de

samba, disse:

- Patrão, sabe o que aconteceu lá na figueira da entrada da fazenda? Eu vinha a cavalo, mais ou menos por volta de meia noite e quando passamos pela árvore, parece que alguém sentou na garupa, o trote ficou mais pesado e eu senti um calafrio danado.

Foi o bastante para o Espiridião dar o ar da graça:

Uai! Foi aquele namoradinho seu que morreu o ano passado que veio matar a saudade.

- Fica com gozação, seu lazarento, um dia você vai pagar.

Todas as manhãs, dona Emiliana estava na janela da cozinha e via quando Espiridião passava garboso no seu cavalo baio.

- Vai com Deus meu filho.

Zezinha, moça bonita, filha de outra empregada, dizia entre dentes:

- Vai sim, seu filho da puta.

Um dia ela foi buscar ovos. Quando voltava, Espiridião entrou em um poço velho e quando ela passou, ele sussurrou:

- Zezinhaaaaaaaaaaa, me dá um beijoooooo.

A coitada conseguiu correr uns vinte metros e... desmaiou. Foi um fuzuê dos diabos. O que foi, o que não foi e o sujeito ficou na dele, mas dona Emiliana desconfiou.

- Mais uma das suas, né sujeito?

E assim foi até que o patrão comprou uma gleba lá pro sertão de Goiás e transferiu Espiridião para abrir a terra. Foi uma choradeira danada.

Passaram-se nove anos sem que voltasse à velha fazenda, não havia como tirar férias, dadas às inúmeras atividades e cada uma obedecendo a um calendário fixado mais pela natureza do que por ele próprio.

Mas chegou o dia. Tirou umas férias e foi visitar aquela gente que tanto amava. Com exceção de um ou outro, eram os mesmos.

Pediu que deixassem um cavalo arreado na vila, pois chegaria na jardineira da noite, aí pelas onze horas.

Assim feito, dirigiu-se à fazenda. Viu a porteira e mais distante, a velha figueira.

Com habilidade, posicionou o cavalo, abriu a trava e entrou na propriedade.

Feliz da vida passou assobiando pela velha árvore e... a garupa arriou, o trote ficou mais pesado e após os cabelinhos da nuca ouriçarem, ouviu:

- Que bom que você voltou, filho.

VISITE O BLOG DO ESCRITOR

http://jhamiltonbrito.blogspot.com.br

VALORIZE A CULTURA!

SAIBA COMO PATROCINAR UM ESCRITOR >

literaturabrasil@terra.com.br